



⑦

O materialismo é o tema do momento. Não falta quem o analise nas suas premissas ou no encadeamento da sua lógica. Não falta quem o vincule a tal ~~ou~~ sistema de pensamento ou o ~~faça~~ consequência de erros e atitudes facilmente diagnosticáveis. Não falta quem o denuncie nas expressões sociológicas q̄ reveste. ~~Não falta q̄~~ ou ~~quitos, todos.~~ se interrogam, perplexos, perante o avanço espectacular, ^{na sua expressão política} das grandes teses materialistas contemporâneas. ~~E todos nós, os q̄ não somos nem políticos nem filósofos,~~

o ~~homem~~ da rua ~~q~~ todos somos, ⁽²⁾
entendemos os braços tentaculares do
materialismo a envolverem-nos
cada vez mais - cedemos, ^{sim, mas} em
que? onde? como? porquê?]#

no momento em q a consciência
clara / nos indica uma cederia,
logo nos alertamos e procuramos
atida / remediar a falha.

Fundação Cuidar o Futuro
Em muitos dos encontros de
estudo em q se esclarece e
pacifica a n/ consciência aler-
tada, ~~fazem~~ ouvimos a
distinção habitual entre as
"teses fundamentais do mate-
rialismo" e o "materialismo
prático" ou "materialismo de

vida", como outros dizem. (3)

Não nego a comodidade q̄ resulta
p̄ a análise, a clareza q̄ ~~dá~~
conferente e a maior acces-
sibilidade p̄ o ouvinte, q̄

resultam de tal costume. Mas
inseusivel/ ele cria em nós a
convicção de q̄ há um materialismo
teórico e outro prático, ~~de~~
~~q̄ o primeiro se evita fácil/ conhe-~~
~~cendo o e o segundo no edifício~~
~~doutrinário e o segundo~~
e q̄ ~~se~~ evitar cair nos seus ~~lacos~~
é tarefa fácil. O conhecimento
do edifício doutrinário que q̄ o
primeiro se apra fornece-nos
a garantia de q̄ sabemos

4/ evitar os seus erros de princípio⁴
ou de dedução. A atenção às
formas concretas q̄ torna o
segundo dá-nos a confortável
segurança de q̄ por elas não
seremos tentados. Em nossa
mente, um e outro ficam
reduzidos a quadros isolados,
parcelares, ligados q̄^{do} muito
por uma lógica própria, mas
sem constituírem um "conjunto"
q̄ tornamos.

Qual não é pois o n/
espanto q̄^{do} um dia, num
momento de especial clareza
e franqueza, em ~~alguma~~ auto-análise,
nos damos conta de q̄ o

3/ Materialismo nos envolve (5)
e q' somos presas dos seus bra-
ços tentaculares. ~~Debatemo-nos~~
~~então — como? em que? por quê?~~
~~Debatemo-nos então — como~~
~~pode~~ Isso acontecer? q' meios
^{segundo p.º o combater?}
empregar? onde está a doutrina
e/ q' força rebater o matei-
alismo? ?

~~Antes de mais~~ Importa reconhecermos que
~~Erramos~~ erramos na verdade
— não ~~tlver~~ ^{não} por desconhecermos
as teorias materialistas; ~~tlver~~
não por ignorarmos algumas
das situações concretas em q'
o materialismo se manifesta
e/ maior acuidade. Errámos
sim em julgarmos o matei-

6/ lismo actuando de fora sobre ⁶
a vida, em o reduzirmos a
uma série de princípios ou
mesmo de factos, em ignorar-
mos ou esquecermos q̄ ~~ele tem~~
~~corpo e forma num mundo~~
~~complexo, q̄ não é só um~~
~~conjunto de princípios teóricos~~
~~num um palco onde vários~~
~~actos se sucedem.~~ q̄ aparece

ele próprio como um todo, q̄
toma corpo e forma num mundo
ansioso de respostas imediatas e globais
e c/o qual ele se sintoniza perfeita. &

O ^{presente} artigo não é + do q̄ uma reflexão
sobre esta "sintonizaç̃" ~~de certos aspectos~~
do mundo e do materialismo na
mesma procura de ~~uma~~ ^{experiência, de totalidade} ~~de vida~~ &

8 / ~~Perante a complexidade intocável da~~
~~natureza~~ O pensamento, ^{em todas as suas formas} e a vida, ^{evoluem}, em
todas as suas manifestações psicológicas
e sociais, começam a pouco e pouco a
modelar um mundo novo nos seus
anseios e interrogações, nos seus funda-
mentos e pontos de apoio.

O racionalismo, q̃ caracterizara
as gerações dos 2 séculos passados,
apareceu à face revolucionária de
entre as 2 guerras mundiais como
caduco, inconsistente, ~~reflexo~~ imagem
mental descolorida ~~da~~ a q̃ se reduziu
a riquera pluriforme da realidade.

~~Não chegava~~ Para explicar ao homem
do n/ tempo a complexidade das
situações, para lhe dar a esperança
numa condição ^{em} que ele ^{se sabe} ~~começa~~ como
inteiramente responsável, para o

Os esquemas-feitos de doutrinas,
as grandes dogmáticas intransigentes e
intolerantes, a irreducibilidade de concep-
ções, começam a esboçar-se lentamente. 2

Fundação Cuidar o Futuro

12th
ajudar na definição inexorável do ho-
mem ^{acurrida} ~~que~~ o mínimo dos seus
actos (1), não bastavam conceitos teóricos,
universais e abstractos. Era necessária
uma outra dimensão ~~que~~ aceitasse o dina-
mismo do devir, ~~que~~ acreditasse ~~que~~ o
homem se está constante/moldando
a si mesmo, ~~que~~ ~~para~~ fizesse intervir
na definição do homem e da sua
razão ~~de~~ ^{estar} no mundo o jogo de
todas as ~~influências~~ ~~que~~ sobre
ele e através dele actuam.

~~Simultânea/ar~~



(1) Parece-lhe extrema/calutar a visão existencialista
das consequências das opções do homem e, embora talvez
a faça decorrer duma premissa de activismo, ela é
válida em si mesma e compatível c/ uma visão cristã
do homem. v. O existencialismo é um humanismo, J.P. Sartre, edição
Presença, 19. 1955

10/ ~~Não podia a técnica manter-se no que~~ (13)
~~dos rigidos das fórmulas nem a indústria~~
~~esses~~ Movimentos de multidões, nascidos da
Solidariedade de condições ou de reivindicações
inadiáveis, revelaram a força de factos q,
assumidos nas instituições e nas intelições,
refeitos por grandes massas e por elas
nelas tornados parte integrante, e passaram
a ter jus de princípios, abrindo caminho
a novos conceitos ou obrigando à revisão,
em escala m.to mais ampla, dos princi-
pios q haviam sido sempre tidos como
intocáveis. ?

~~Também~~ Surge no mundo, um
valor novo. Ao lado do abstracto, si-
tua-se o concreto de vida e do concreto;
ao lado da especulação a experiência
vivida; ao lado das estruturas, a
vida mesma q anima e lhes dá
sentido. ?



É a época em q̃ o globo nos surge
 envolvido numa luta com héguas - as
 guerras, declaradas ou fias, sucedem-se
 com interrupção. É paradoxal/ nunca
 como hoje os homens fizeram um esforço
 tão concreto e consistente para mutual
 se conhecerem - os congressos, os encontros
 de estudo, o simples turismo, parecem
 unificar por momentos o q̃ a ~~ambição~~
~~política/~~ ~~paucaria~~ se considera como
 irreductível, ~~separada~~. ~~Exatidão~~
 P. ~~Além~~ e além de todas as corti-
 has esquivadas no mundo, os homens
 olham-se c/ uma curiosidade ávida,
 apresentam uma unidade funda-
 mental q̃ os leva a reconhecerem-se
 como e a encontrarem-se. Ultrapas-
 sando todas as ~~fronteiras~~ ~~barreiras~~ o homem
 de hoje não hesita em dar as mãos
 a ~~aqueles~~ q̃ o puro raciocínio ~~poderia~~

~~Não levar a considerar~~ sempre considerada ⁽¹⁵⁾
como irreconciliáveis inimigos. ⁽²⁾

É a época em q a educação
obedece a leis inteiras / novas ou melhor,
se orgulha de não ter leis ^{rígidas.} Os métodos
da escola activa deixam irromper os
interesses, ~~as aspirações~~, as tendências
da criança - e dão-lhe prioridade no
processo educativo. As técnicas de grupo
condução de grupos assemelham
atitude aberta ~~do espectador~~ q
~~excepcional~~ q aceita, se acomoda
às preferências manifestadas e
rara / intervém p. "dirigir", no sentido
clássico do termo. É o método de
desenvolvimento comunitário que hoje
~~se~~ reside a esperança de transformar
a social de muitos povos ~~mas é~~

(2) - O conhecido album "The family of man"
ilustra e a evidência das fotografias esta unidade
sentida e experimentada pelo homem contemporâneo.

Fundação Cuidar o Futuro

→ As visitas frequentes, quer de chefes de estado
quer de acórcios turísticos, a países "i-ilijó"
revela clara/está emend k deêcio.

13) essencial/ numa drenagem de (16)
necessidades, aspirações, potencialidades
em ordem à ~~um bem~~ realização
não de um bem imposto mas de
uma bem comum ~~de~~ requerido,
desejado e final/ construído. 3

Fundação Cuidar o Futuro



14 se orgulha de não ter leis e 15
deixar "viver" a criança em todas
as suas manifestações.



É a época em que se toma
como expressão do humano não só
o q podemos considerar "normal"
uma sistematização racionalista
mas também os casos externos, de
pecado ou de loucura, de violência
ou de ^{aniquilamento da pessoa.} ~~aniquilamento~~ literatura corrente,
um Graham Green, um Julien Green,
um Bernanos, um Mauriac, ~~deixam~~
põe-nos justa/ perante esta nova
^{diferença} ~~fateta~~ do humano e abre-nos a
uma visão nova da n/ própria
existência. &

É a época em q se procura
na história não só o fio condutor

15 do pensamento e a determinação (16)
mas sobretudo o encadeamento dos
factos, o seu sentido escondido, a
sua relação real. É a época em
que a análise histórica se preocupa
menos em estabelecer pontos isolados
(datas, afirmações de grandes chefes,
acontecimentos) do que em fazer
reviver o "tecido conjuntivo" de his-
tória, quer dizer, a encadeado
complexo dos elementos que definem
os povos, das razões que os guiam,
dos sentimentos que neles vivem,
dos costumes que tecem a trama
quotidiana de suas vidas.

É a época em que a análise
literária ou artística esculpe
igual a obra e o seu autor. Não

16/ ~~the~~ interessa só o q a obra de arte (17)
real/ diz ^{na} ~~uma~~ percepção lícita da
~~da~~ ^{de} ~~q~~ a obs do observador, mas
interessa-lhe a intenção por trás da
obra, a persona inteira ^{de quem a realizou} ~~do artista~~,
os motivos q guiam a obra ou as
condições q a tornam possível ~~de~~
e requerida pela capacidade criadora
do artista. ?



Fundação Cuidar o Futuro

~~E~~ ^{pode} pois a época em q se
~~podíamos~~ ~~continuar a~~
~~diagnosticar~~
~~estas~~ ^{esta} ~~tendências~~ nos campos mais di-
versos ~~esta~~ ^{esta} ~~tendência~~ ^{comum}:
a procura do divido, do concreto,
do total. Poderíamos ^{então} dizer q se
processa no mundo uma
globalização ou totalização das
realidades — em termos existenciais

diríamos q̄ é o mundo todo q̄
espera a Redenção. }

Fundação Cuidar o Futuro

17/

~~Genes~~

(4)

~~Em dos~~

Para A título de exemplo,
vou destacar ~~um~~ dos aspectos assumi-
dos por esta tendência, no mundo
científico-técnico e no mundo da
filosofia, dois dos pilares da ~~nova~~
civilização em q vivemos. }

Fundação Cuidar o Futuro



18
diríamos q ^{lei de} afincarnação se alarga e
enriqueceu c/ todos os elementos da
realidade.

Vamos analisar mais de perto
três ^{aspectos} ~~sectores~~ em q essa totalização
se processa, ^{nos aspectos particulares, interessantes,}
o plano científico, o plano filosófico, o plano teológico.

Entre a ciência e a técnica, o "coeficiente
de aplicação"
~~Plan~~ Consideremos, em 1.º lugar,
alguns aspectos do mundo científico.

Ao contrário da atitude dos gregos
e da tendência q, salvo ~~alg~~ ou
~~ex~~ excepções, se manifestou durante
toda a Idade Média, a ciência
moderna traz já em si uma
nítida preocupação do concreto.
Não lhe interessa só um mundo
conceptual, harmónico e perfeito

19 em si mesmo, mas um sistema (19)
que exprime o acordo do pensamento
e a realidade material e o envolve
e através da qual o próprio pensa-
mento ~~se~~ ^{passa} exprime. ~~Nessa~~ ^{Nessa} domínio
sobre a realidade material, a
ciência moderna faz porém, apelo,
às leis mais rigorosas do pensa-
mento. A observação dos fenómenos,
a experimentação, a formulação
de leis, exigem da ciência uma
fidelidade constante a algumas
premissas fundamentais, de prin-
cípio e de método, exigem uma
concentração e valorização do univer-
sal, do uniforme, do repetitivo,
tendendo à formulação de dados
irrecusáveis, cristalizados uma vez



Fundação Guitard o Futuro

20 por todas. A ciência moderna ensi-⁽²⁰⁾
nou ao homem o rigor e a honesti-
dade do pensamento. 3

Mas esta mesma ciência, nascida
embora dum gratuito desejo de conhe-
cimento do mundo e das leis q^e o
regem, sentiu-se irresistível/ levada
a um diálogo ^{de ação} ~~eficaz~~ e a vida e os
homens. ~~Logo a~~ Desde o princípio
da sua existência, a ciência contém
em si o germen de uma eficácia
prática possível, dum utilidade
para o bem dos homens. Cada
novo passo do conhecimento cien-
tífico abria as portas a uma
concretização que prende escala,
a uma aplicação prática. Foi
a industrialização dos ~~princípios~~



21) Ao século $\bar{g}$ veio dar expressão a (21)
esse anseio da ciência de constante
e prolongar e ampliar em técnica.

~~Cance por, Diga-se, entre
parentesis, $\bar{g}$, encadeadas assim a
ciência e a técnica, perde m.^{te} do seu
sentido a distinção t. clássica entre
ciência pura e técnica. Quando
A ciência pura tem sempre uma
aplicação, a técnica contém
sempre em si ciência pura em
activa e real laboração.)~~

Mas Nesta interpenetração
da ciência e da técnica, um dado
novo entra em jogo. O mundo
da técnica é sem dúvida o
mundo do concreto e do material,
o mundo das coisas, tal como

Do mundo da ciência. Mas ao (22)
dar-se o salto da escala laboratorial
à escala industrial um novo factor
intervém: e esse factor não se reduz
a esquemas, fórmulas ou cálculos,
ele é a própria irrupção da vida.

A experiência da indústria
torna-nos ^{to}conscientes desta ideia.

Imaginemos a entrada em fun-
cionamento duma nova fábrica
de ácido sulfúrico, p.ex.: a reacção
é perfeita/conhecida, há dezenas
de anos q os químicos a estudaram
minuciosamente, os cálculos foram feitos
c/ todo o rigor, os materiais sujeitos
a prova, os balancos químico e
termodinâmico perfeita/conhecidos...
E, no entanto, ainda c/ a certeza

23 de 9 tudo está certo, o momento (23)
do arranque da fábrica é sempre
um momento de tensão: arranca
ou não arranca? ^{Quer dizer,} ~~uma~~ ^{Documentação} ^{FUNÇÃO} ^{de} ^{CONSELHOS} ^{de} ^{GUARDAR} ^o ^{FUTURO} ^{da} ^{PAZ} ^{do} ^{PAÍS} ^{em} ¹⁹³⁸
uma ^{humilha-se} ^{perante} a explosão incontrolada da
própria vida e as suas imprevisíveis
leis e exigências. ~~Assim~~ o mesmo
pequeno momento de ansiedade
do levantamento ^{Fundação} ^{Guilherme} ^{Futuro} ^{da} ^{PAZ} ^{do} ^{PAÍS} ^{em} ¹⁹³⁸
tudo está certo e calculado, motores
verificados, depósito cheio, instru-
mentos a funcionar, indicação
do vento... E no entanto, desde
o comandante ao mais apático
dos passageiros todos nos interrogamos:
subirá? ganhará altura? (X) &

24

Todos os q̃ trabalham na (23')
indústria cabem a contingência dos
dados reais ; aos cálculos + exactos,
há-de juxtapor-se um coeficiente
de segurança, ao rendimento teórico
(concebido num universo abstracto)
há-de opor-se um rendimento
prático, o único verdadeiro por ser
vivo. &

Fundação Cuidar o Futuro



25/ É certo q o avanço da ciência (24)
ajuda a controlar elementos q no
passado eram desconhecidos; mas
paradoxal esse avanço revela, ~~em~~
~~pequena~~ em face da pequena conquista
feita, um mundo cada vez + vasto
por explorar. }

O mundo científico-técnico,
a grande textura sub-jacente à
n/civilização moderna, dá-nos
assim o primeiro grande sinal
duma exigência ~~de adap~~ não
~~de~~ ^{unicamente} de adaptação à vida mas de
inserção nela, de integração de
todas as experiências ~~num~~
processo total em q
~~o q é visto~~ seja excluído. }



26

A par do "discurso", o mito

Analisemos agora um 2.º aspecto

tirado do mundo da filosofia



A filosofia desde o seu início procura a verdade. Interroga-se sobre os seres, suas relações essenciais, independente da forma $\bar{q}$ têm mas na sua realidade de seres; analisa os dados $\bar{q}$ o pensamento lhe oferece, estabelece os limites da sua própria especulação ao distinguir certeza e probabilidade ou ao ~~estender~~ estabelecer as condições de coerência do pensamento consigo mesmo; julga da autenticidade das realidades e da validade dos dados. $\bar{q}$

Neste processo $\bar{q}$ se estende ao longo de muitos séculos, a filosofia é essencialmente especulativa e

27 ~~discursiva~~. Nada tem de comum ²⁶
com as realidades míticas q̄ encheu
a literatura, a história dos povos e
dos indivíduos. ~~q̄~~

Mas eis q̄ no n/ tempo essa
posição é forte/abalada. ~~q̄~~ A literatura
contemporânea não hesita em fazer
deliberadas no mito, misturando-o
ao discurso racional numa teia
de difícil distinção. ~~q̄~~ A arte plástica,
a poesia, são, em grande parte,
nos n/ dias, revelações de realidades
míticas, quer dizer, de zonas do
humano q̄ estão fora da actividade
de reflexão e q̄ só se lhe submetem
ocasional/ num exame "a posteriori". ~~q̄~~
A psicanálise revela o mito como
um dado originário, permanente,

28 da natureza do homem. } A história
das religiões encontra nos lugares e nos
tempos + afastados os mesmos elementos
fundamentais da realidade mítica. }

A filosofia hoje na sua procura
da verdade não ignora estes dados.
Em vez de proclamar a validade
exclusiva da reflexão filosófica especu-
lativa, abre-se a outras formas de
apreensão da realidade pelo homem
e aceita o mito ao menos como
um dado irreflectido (não irracional),
sentido, experimentado, pelo homem
individual e colectivo. (2) (1)

~~o mito como expressão válida de
processos humanos, desde sentido p.
a vida, a filosofia põe real/em~~

29 causa a natureza da própria reflexão 28
filosófica. Não nos vamos deter aqui
neste problema, mas acentuar
aquele aspecto que se revela.

Diferentes escolas filosóficas
procuram e lutam ~~com uma res-~~
~~interpretar esta abertura da filosofia a novos valores~~
~~para a questão~~. Divergindo em al-
guns pontos fundamentais, têm
no entanto um elemento comum:
"a realidade tal como ela se
apresenta ao homem não é só
objecto dum saber, dum conhe-
cimento, duma doutrina; ela só
se revela a uma experiência
vvida, a uma intuição afectiva,
a uma apreensão global dos dados
da experiência." f

30/ Por esta revalorização da experiência (29)
vivida, alarga-se a noção
de verdade. A verdade não é só
uma doutrina exterior aos homens,
é o respirar dessa doutrina no
coração dos homens, e a variedade
múltipla das suas formas em cada
situação concreta. }

Imaginar uma verdade inteiramente
discursiva, baseada única em dados
científicos/verificados, não é já
possível ao homem de hoje. A
experiência vivida é uma porta
aberta para uma verdade + rica
e certa/ + real. Mas, por outro
lado, valorizar de tal modo a
experiência vivida é se deixar a
regar todo o objectivo e se deixar todo

31/0 juízo conchado ao arbitrário não (30)
parece conforme a realidade.

Por o homem é pensamento e
experiência vivida. Se a experiência
vivida, actualiza muitas vezes o
pensamento cabemos hoje o
ultrapassa. Por seu turno o pensa-
mento ao procurar reflectir sobre
a experiência vivida, elucida-a
e esclarece-a. Somos levados
assim de novo a uma tendência
de totalização. ~~Na procura da~~
~~verdade~~, é a experiência total
do homem q̄ entra em jogo,
experiência de reflexão e de
espontaneidade, ~~de contemplação~~
~~e de acção~~.



Fundação Cuidar o Futuro

32/ 4. O materialismo contemporâneo (37)
como experiência totalizante (✓)

Como se exprime, nesta perspectiva, o materialismo contemporâneo? Correndo o risco de citar lugares comuns, ~~eu diria~~ (tantas vezes este aspecto tem sido acentuado) eu diria q o materialismo contemporâneo, ~~se~~ pelo menos nas suas formas + características e + estruturadas, está ~~profundamente~~ profundamente mergulhado nesta tendência de experiência global do n/ tempo.

Não é mais um materialismo especulativo, à maneira das sociedades positivistas. É um materialismo de experiência vivida, q torna a

33 pessoa toda, tanto a sua inte- (38)
ligência como o seu coração. É
um novo ambiente em q o
homem se movimenta. ?

Não é mais um materialismo
de gabinete, é diferente às consequên-
cias das suas afirmações — é
um materialismo q se quer
eficar, q aspira a traduzir-se
no concreto, q a si mesmo se
estimula pelas conquistas da
sua própria técnica. ?

Não é mais um materialis-
mo nascido na cabeça de meia
dúzia de intelectuais, é um
materialismo de multidões,
unidas como um corpo, divinizada
por um ideal comum. ?

34 É um materialismo unificador 39
da pessoa, aglutinador dos povos.
É uma expressão de vida, é
uma tendência totalizante. }

E não importa o nome con-
creto q o materialismo toma. Ele
é esta força viva no mundo
contemporâneo. }

Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro



O materialismo em nossos dias ~~vibra~~intoniza-se e/ o mundo encontra eco e responde por seu turno à procura da vida e das ^{plenitude de} suas manifestações q caracteriza todos os domínios em q o homem se movimenta. q

Não é só uma teoria nem tão pouco um conjunto de fenómenos sociológicos q ~~se~~ ação permita bloquear. Tende a ser uma textura da nossa civilização. q



Ora, é nesta eminência de desmor-
da total, de subversão de todos os
valores $\bar{q}$ reside, paradoxal/, a
possibilidade de ao materialismo
de fazer face. Porque é na
ressonância do materialismo e/9
característica de totalizaç, de
globalizaç, do mundo moderno
 $\bar{q}$ uma resposta é possível e $\bar{q}$ o
materialismo pode ser combatido
e destruído. $\bar{q}$

Já sabemos, pela experiência,
individual e dos povos, ~~quante~~
como é ilusória ~~q~~ ~~ineficaz~~ ~~uma~~
~~res~~ ~~ineficaz~~ uma resposta directa
ao materialismo, no euredado
da ~~que~~ ~~teia~~. ~~Esta deu-se~~



37 Tal resposta revela-se em cada (b)
dia ~~dia~~ metodológica/impossível
no jogo da dialética ou no arbitrário
das ~~col~~ situações erigidas em
princípio. Essa resposta só se
nos afigura possível se se formular
no próprio terreno vital, na
mesmo plano de
experiência existencial em q o
materialismo se situa. &

Fundação Cuidar o Futuro

~~O ~~exist~~ Qual o significado~~
~~do q acabo de dizer?~~



As implicações de tal convicção resultam evidentes - ~~Elas~~ ^{elas} têm - de traduzir a tomada de consciência da situação-de-estar no mundo; têm - de fazer descobrir ao existido a dimensão ^{mais completa} ~~plena~~ da sua existência - em Igreja; têm - de levar a procurar para além das manifestações da vida, a plenitude da vida.

Referirei ^{apenas} nas duas lições mais gerais, cada um destes planos.

~~Situação-de-estar-no-mundo~~

~~Não se~~ A característica de procura do vital, do concreto, levando a uma ~~visão~~ ^{visão} + global da vida e a uma atitude + inteira



39 não pode encontrar no cristão nem
o alheamento nem a justa posição
de valores ~~nem~~ ^{no} sincretismo mera/
ideológico e/ q̄ muitos se satisfazem.
A atitude do cristão de hoje tem
de ser profunda/real, ~~se~~ vida q̄
se conhece e q̄ se aceita consciencia
de si mesma, livre e aberta ao
mundo, pensamento q̄ se alimenta
de vida e por isso humano a fecunda
e guia. O cristão de hoje abre-se
a uma nova concepção do hu-
mano, e, ~~por isso~~, a ~~uma~~
um juízo + amplo perante o q̄
é ^{válida} ~~amplo~~ ou certo. Nada do q̄
acontece no mundo pode ser-lhe
estranho - tudo há-de ressoar nele



40 Não apenas p.^a ^{satisfazer} acordar ^{quintidade} uma ditada ^{antis luo} fácil mas p.^a conduzir a um compromisso prático. ~~Não signi~~

Não ^{equivale, por isso,} ~~significa~~ tal atitude, ~~forém,~~ ao borboletear impessoal por sobre todas as coisas. ~~—~~ ^{que se significa,} ~~pretendo, situar,~~ ^{pelo contrário,} ~~acentuar~~ q, onde quer q o custo se encontre ele tem de estar apto a recolher em si todas as experiências, ~~a~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} a reelaborá-las

no amor. ~~?~~ É o momento de abertura a outras ~~q~~ perspectivas, a outras opiniões, a expressão de outras opões profundas. É o momento de compreensão dos valores e das realidades escondidas em cada acto humano, em cada pessoa, em cada povo. ~~?~~

41

⑦

~~Mas não é só o momento~~
~~Mas cuja tal abertura carecia~~
~~de sentido se fosse apenas atitude~~
~~cômada de espectador. O estado~~
~~de hoje tem~~

Mas abertura, compreensão, acei-
tação, careciam de sentido se
não fossem parte de um todo
q supõe o juízo crítico e a reflexão
a tomada de posição e a ação
eficaz. Diante a complexidade,
a espontaneidade, o não-confor-
mismo das manifestações de
vida, exige-se um "nível humano"
capaz de permitir novas associa-
ções de ideias e conceitos, capaz
de irradiar nova energia e
mais elaborado pensamento. Não

42-é no candorismo perante um ⁹
passado mais simples, todo ele
reduzível a esboços e princípios,
e o cristão de hoje pode encontrar
resposta ao materialismo. Não é
na ignorância desdenhosa ou no
receio cauteloso ⁷ perante as "explosões"
de vida e o cristianismo torna
raiz. ⁸ Hoje, como em ⁹ outra
época da história, o cristianismo
assume todo o humano e ~~se~~ ^o
~~o~~ "optar pelo cristão é sempre
final", optar pelo homem,
não pelo homem intemporal,
mas pelo homem de hoje em

(1) v. *Humain ou chrétien?*, por Louis Bouyer,
Ed. Desclée ^{Paris} 1958, pg. 157

43 todas as suas ligações e ^hressaltan-
ças. g

No mundo de hoje q se exprime
em termos de totalidade, de
concreto, de deusa/humano, a u/
presença só pode ser a expressão,
ção de uma doutrina, menos
ainda duma sujeição moral, mas
duma vida. Aliás é o momento
em q a ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~existência~~ é convidado a
ser, (de forma particular / insólita),
a vida mesma q pulsa na Igreja. g



44/ Examinemos agora um 3.º (31)
aspecto pertencente ao plano teológico.



É facto bem patente q o n /
tempo tem visto um desenvolvi-
to verdadeira/ único da Eclesiologia.
As últimas dezenas de anos têm
levado a Igreja a uma cautelável
reflexão sobre si mesma. Tal reflexão
é-lhe exigida a um tempo pelo
seu próprio processo interno de cresci-
mento e pelo seu diálogo c/ todos
os q não pertencem à Igreja.

Neste diálogo tomam relevo espe-
cial as outras confissões cristãs.

Ora nesta reflexão da Igreja
sobre si mesma, ~~uma distinção~~
avulta um aspecto q nos é revelado

45 não só pelos ~~livros de~~ Teologia (32)
como pela Igreja viva nos 4 cantos
do mundo.

A Igreja, face ~~duas~~ ao longo
dos séculos a heresias q̄ deturpa-
vam um ou outro aspecto da
mensagem cristã, teve q̄ acentuar
forte/ o carácter institucional q̄
~~que é próprio~~ é uma parte consti-
tutiva ~~ambora~~ não única. Teve
q̄ precisar o dogma, q̄ condensá-lo
rigorosa/ e anatematizar os q̄ dele
se afastassem; teve de estabelecer
um controle rígido de pensamento
para salvaguardar o depósito
cagado; teve q̄ dar ~~supremacia~~
ao elemento da estrutura q̄ se

46 alicença. A Reforma ainda + contri-
buíu para esta fixação no elemento
institucional. }



Elas nos a/ tempo um pró-
prio tem vindo a processar-se..

Por um lado, o advento do apostó-
lado leigo, conferido a todos os
cristãos ^{participes} na triplice missão profé-
tica, sacerdotal e real da Igreja,
veio fazer ressaltar a importância
essencial para o crescimento da
Igreja da vida q̄ nela ^{corre} pulsa, das
experiências vividas por todos os
seus membros nas mais variadas
circunstâncias. Assim passou
a valorizar-se a vida ao lado
da estrutura. } E se, em última

48 é a comunhão mesma q̃ esses (35)
meios tornam possível. 3



Vida além de estrutura,
comunhão além de instituições (1)
— eis duas centenas da Igreja sobre
si mesma e afirmadas de forma
iniludível no u/ tempo. Afinal,
basta ~~se~~ tornarmos às fontes
e entendermos o q̃ é o Corpo
Místico — um corpo q̃ supõe vida
p̃ além da doutrina, q̃ exige
comunhão p̃ além da articulação
formal ou disciplinar. 3

agora, ~~até~~ no próprio edifício teológico
da Igreja, a mesma tendência
totalizante, de integração & expe-

→ Consultar, p.^o desenvolvimento deste
ponto "Yalons pour une théologie du
laïcité", de Yves Congar. — —

Pap. — —

Fundação Cuidar o Futuro

~~Responder a esta exigência~~

O cristão não pode olhar indifferente a fisionomia da Igreja - ~~nesta~~
~~ele é um ser-em-Igreja~~
 e a sua situação no mundo e
 uma existência-em-Igreja. A sua
 ressonância, o seu entendi-
 mento, da vida o seu compromisso
 nas tendências do mundo moderno
 têm, por isso, sempre a sua raiz
 e alimento e ~~poter~~ fecundidade
 na Igreja. Daí q a consciência
 de ser em Igreja para poder ~~se~~
^{enquadrar}
~~regar~~ em harmonia e fidelidade
 todas as opções e cuidados q o
 mundo ^{moderno} requer haja de ser
 cada vez mais forte, cada vez
 mais total, cada vez mais



Fundação Cuidar o Futuro

50 alienada na vida e sustenta (37)
a Igreja.



É em Cristo, Vida do homem
(~~"don't-see" "aquele que comer deste pão~~
~~terá a vida eterna"~~), Vida do
universo, (~~"e por Ele todas as~~
~~coisas foram feitas"~~), Vida
da Igreja, e o cristão pode encon-
trar a Vida em e todos os
outros aspectos da vida se poder
illeguam, de e todos nascem e
a e todos vão buscar a parcela
de bem, de beleza, de verdade
e neles existe. E A ânsia
de vida do mundo moderno,
à procura de vida a e o
materialismo traz uma resposta

51/1. = muitos, o estado não leva (38)
só uma doutrina, uma disci-
plina, uma convicção mas
~~a plenitude da Vida~~, uma Pessoa
que é a plenitude da Vida. }

Fundação Cuidar o Futuro

